

IDENTIDADE PROFISSIONAL E SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES TUTORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Luciane Lima Rodrigues
Universidade do Estado da Bahia

Kathia Marise Borges Sales
Universidade do Estado da Bahia

RESUMO: O artigo apresenta pesquisa em andamento que aborda a identidade profissional e os saberes docentes mobilizados por professores tutores na Educação a Distância, discutindo o reconhecimento da tutoria como prática docente no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a importância dos professores tutores no contexto dos cursos de graduação em Instituições Públicas de Ensino Superior. Esta pesquisa parte da questão central sobre como um desenho de formação pedagógica pode contribuir para a construção, reconfiguração e mobilização dos saberes docentes e da identidade profissional desses tutores. Este texto tem como objetivo apresentar um recorte do referencial bibliográfico e dos procedimentos metodológicos de investigação em andamento, vinculada a um Mestrado Profissional em Educação no estado da Bahia. O referencial teórico é fundamentado pelas seguintes categorias teóricas e respectivos autores: tutoria na UAB (BRASIL, 2006), precarização da identidade profissional dos tutores (MILL, 2023; VELOSO, 2020), identidade profissional (PIMENTA 1999; NÓVOA, 1992), Saberes Docentes (TARDIF, 2017; FREIRE, 1996), saberes da docência on-line (SANTOS, 2019). O percurso metodológico fundamenta-se em uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, utilizando o método de pesquisa-formação na cibercultura, de modo a possibilitar a construção colaborativa de saberes a partir das experiências de vida e profissionais dos participantes e da pesquisadora. A proposta envolve a realização de encontros formativos on-line, planejados para promover o diálogo, a reflexão crítica e a produção coletiva de conhecimento. Espera-se que as ações desenvolvidas contribuam para o fortalecimento das experiências formativas relacionadas à docência on-line, promovendo o reconhecimento dos saberes próprios da tutoria e favorecendo a consolidação da identidade profissional desses professores. Os resultados pretendidos apontam para a valorização do trabalho docente na EaD e para a necessidade de políticas formativas que assegurem condições de atuação crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Educação a Distância. Docência On-line. Identidade Profissional. Professor Tutor. Saberes Docentes.

ABSTRACT. The article presents ongoing research that addresses professional identity and the teaching knowledge mobilized by tutor professors in Distance Education, discussing the recognition of tutoring as a teaching practice within the Open University of Brazil (UAB) system and the importance of tutor professors in undergraduate courses offered by Public Higher Education Institutions. This study is guided by the central question of how a pedagogical training design can contribute to the construction, reconfiguration, and mobilization of teaching knowledge and the professional identity of these tutors. The purpose of this text is to present a segment of the theoretical framework and the methodological procedures of the ongoing investigation, which is linked to a Professional Master's Program in Education in the state of Bahia. The theoretical framework is based on the following categories and respective authors: tutoring in the UAB (BRASIL, 2006), precariousness of tutors' professional identity (MILL, 2023; VELOSO, 2020), professional identity (PIMENTA, 1999; NÓVOA, 1992), teaching knowledge

(TARDIF, 2017; FREIRE, 1996), and online teaching knowledge (SANTOS, 2019). The methodological approach is grounded in applied research with a qualitative perspective, using the research-training method in cyberculture, enabling the collaborative construction of knowledge based on the life and professional experiences of the participants and the researcher. The proposal involves conducting online formative meetings designed to foster dialogue, critical reflection, and the collective production of knowledge. The expected outcomes aim to strengthen formative experiences related to online teaching, promote the recognition of tutoring-specific knowledge, and support the consolidation of tutors' professional identity. The intended results also highlight the appreciation of teaching work in Distance Education and the need for training policies that ensure conditions for critical, reflective, and socially committed professional practice.

Keywords: Distance Education. Online Teaching. Professional Identity. Tutor. Teaching Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Educação a Distância (EaD) consolidou-se no Brasil como modalidade estratégica para a democratização do ensino superior, em especial pela interiorização da oferta de cursos de graduação e pela ampliação do acesso a públicos historicamente excluídos das universidades presenciais.

Impulsionada por políticas públicas como o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído em 2005. A EaD pública expandiu-se rapidamente, configurando-se como um campo educativo complexo, marcado tanto por inovações pedagógicas e tecnológicas quanto por tensões relacionadas às condições de trabalho e ao reconhecimento dos profissionais envolvidos.

Nesse cenário, a atuação do professor tutor adquire centralidade, uma vez que esse profissional desempenha funções de mediação, acompanhamento e orientação pedagógica fundamentais para a efetividade do processo formativo dos estudantes.

No entanto, apesar de sua relevância, o trabalho do tutor ainda enfrenta fragilidades e limitações, como a ausência de reconhecimento profissional, a precarização das condições de exercício da atividade e a invisibilidade de seus saberes e práticas. Esses elementos impactam diretamente a construção da identidade profissional docente e o reconhecimento dos saberes da docência on-line no contexto da educação a distância.

Este artigo, derivado de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no âmbito de um Mestrado Profissional em Educação, tem como objetivo apresentar um recorte do referencial bibliográfico e dos procedimentos metodológicos que serão desenvolvidos para a construção de uma pesquisa sobre a identidade profissional e os saberes docentes

mobilizados pelos professores tutores que atuam em cursos de graduação a distância em uma Instituição Pública de Ensino Superior (IPES) da Bahia.

A pesquisa busca analisar as vivências pessoais e as experiências profissionais que contribuem para a construção, (re)configuração e mobilização dos saberes da docência on-line pelos professores tutores, visando compreender os fatores que contribuem para o fortalecimento de sua prática pedagógica e da identidade profissional no contexto da EaD.

O percurso metodológico da pesquisa será desenvolvido a partir de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, envolvendo professores tutores dos cursos de graduação, ofertado na modalidade a distância, numa IPES da Bahia. Com relação ao método de pesquisa, será aplicada a pesquisa-formação na cibercultura, com o propósito de construir conhecimentos para e com os professores tutores, a partir de experiências formativas de pesquisa, análises reflexivas, atividades colaborativas e interativas.

Este artigo está organizado em três seções de referencial teórico, seguidas do percurso metodológico, considerações finais e referências. No referencial teórico é abordada a concepção de tutoria no sistema UAB, a problematização do reconhecimento da tutoria como prática docente, evidenciando a precarização das condições de trabalho e o conceito da identidade profissional e os saberes que constituem a docência on-line na Educação a Distância.

2. A TUTORIA NO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi instituído em 2005 e regulamentado pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. O programa surgiu com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, como resposta às demandas históricas por democratização do ensino superior público, especialmente voltado à formação inicial e continuada de professores da educação básica em municípios e regiões com baixa oferta de cursos presenciais (BRASIL, 2006).

A UAB consolidou-se como uma rede articulada de polos presenciais e cursos a distância ofertados por universidades públicas, apoiando-se em marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que já reconhecia a EaD

como modalidade legítima de ensino, e no Decreto nº 5.622/2005, que regulamentou a modalidade no Brasil.

A operacionalização do Sistema UAB envolve uma estrutura colaborativa e descentralizada, composta por diferentes instâncias e profissionais que atuam de forma integrada na concepção, implementação, acompanhamento e avaliação das ações educativas desenvolvidas na modalidade a distância. Essa organização faz parte do convênio de cooperação tripartite entre governo federal, Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e os mantenedores, que possuem competências específicas na oferta dos cursos e programas.

Conforme os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância (BRASIL, 2007), a estruturação e funcionamento dos cursos na modalidade a distância exige uma equipe multidisciplinar qualificada, que atuam em ações de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância.

A equipe docente vinculada à UAB é composta por diferentes profissionais que atuam de forma multidisciplinar, seja na produção de material, como os professores conteudistas, no planejamento e organização das disciplinas, como os professores formadores e o tutor que, de acordo com o Referencial de Qualidade para Educação a Distância (BRASIL, 2007), é compreendido como sujeito ativo na prática pedagógica.

Suas atividades podem ocorrer de forma presencial ou a distância e visam contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, bem como no acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Ainda segundo o Referencial de Qualidade, o tutor a distância atua a partir da instituição de ensino, exercendo a mediação pedagógica com os estudantes em tempos e espaços distintos por meio do AVA e outras tecnologias digitais de informação e comunicação. Sua principal função é esclarecer dúvidas, promover a construção coletiva do conhecimento e acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem em articulação com o corpo docente.

Por sua vez, o tutor presencial atende os estudantes nos polos EaD, oferecendo suporte nas atividades individuais e em grupo, auxiliando na compreensão dos conteúdos, no uso das tecnologias educacionais e participando dos encontros presenciais obrigatórios previstos no curso.

A partir da análise dos documentos institucionais, é possível constatar que professores e tutores desempenham papéis fundamentais no processo de ensino e aprendizagem e na mediação pedagógica na EaD. Ambos exercem funções de natureza docente, ainda que sob diferentes designações e estruturas de atuação.

Nesse cenário, o reconhecimento das funções desempenhadas por cada sujeito e a valorização de seus saberes e do fazer pedagógico tornam-se elementos essenciais no desenvolvimento da política pública educacional, mas sobretudo, como campo de trabalho dos profissionais da educação.

2.1 Professores Tutores na EaD/UAB: entre a precarização da identidade profissional e a atuação docente

A consolidação do sistema UAB vem acompanhada de tensões e desafios relacionados à organização do trabalho pedagógico, à definição dos papéis profissionais e ao reconhecimento institucional dos sujeitos que atuam na mediação da aprendizagem. Entre esses sujeitos, destaca-se o professor tutor, profissional cuja atuação pedagógica é central para a efetividade da EaD, mas que, frequentemente, ocupa uma posição secundária nas estruturas institucionais.

Apesar de estar diretamente envolvido em atividades de mediação pedagógica, acompanhamento e avaliação dos estudantes, o tutor ainda enfrenta obstáculos significativos para o reconhecimento de seu trabalho como atividade docente. A falta de políticas de profissionalização, a fragmentação da prática pedagógica e a ausência de vínculos estáveis contribuem para a precarização do seu trabalho e impactam diretamente na construção de sua identidade profissional e nos saberes que sustentam sua atuação.

Para Veloso (2020), no sistema UAB, as atividades docentes são distribuídas entre diferentes profissionais, o que resulta numa divisão e fragmentação das práticas pedagógicas. Essa configuração é conceituada por Mill (2023), como polidocência e caracteriza o conjunto de profissionais envolvidos nas múltiplas dimensões do trabalho docente na EaD de maneira colaborativa e fragmentada.

Essa configuração apresenta implicações diversas. De um lado, possibilita experiências positivas, como o fortalecimento da colaboração e do compartilhamento entre os membros da equipe. De outro, evidencia aspectos negativos, relacionados à

excessiva fragmentação das atividades, que tende a reproduzir uma lógica fabril de produção em etapas, enfraquecendo a noção de totalidade do trabalho docente (Mill, 2023).

Veloso (2020), aprofunda essa discussão ao destacar que, no cerne dessa divisão e fragmentação, surge uma intensa precarização do trabalho docente. Sendo que, nesse processo, o tutor é um dos trabalhadores mais prejudicados. Além de receber uma remuneração inferior àquela destinada aos professores conteudistas e professores formadores, o tutor, na maioria das vezes, é um profissional com menor titulação e ocupa uma posição de maior vulnerabilidade no que se refere aos direitos trabalhistas, realidade evidenciada por diferentes estudos na área.

Ainda de acordo com Veloso (2020), outro aspecto preocupante reside no fato de que os tutores são profissionais que, geralmente, não possuem vínculo empregatício com a instituição e, atuando a distância, sujeitam-se a diferentes tipos de discriminação e exclusão.

Nesse cenário de fragilidades e trabalho precário, diversos obstáculos contribuem para velar o caráter docente de suas atividades, relegando-os a uma condição precarizada na estrutura pedagógica da EaD e ignoradas no ponto de vista da legislação brasileira (Veloso, 2020).

Essa configuração, ao desconsiderar a centralidade da mediação pedagógica realizada pelos tutores no processo formativo dos estudantes, compromete a valorização profissional e perpetua desigualdades no interior da polidocência. Desse modo, acentua-se a distância entre aqueles que recebem maior reconhecimento acadêmico e os que permanecem invisibilizados na engrenagem institucional da EaD.

Considerando a tutoria como prática docente, cabe compreender o contexto da ação docente na constituição da EaD como modalidade educativa que demanda mediação, orientação e acompanhamento contínuo do estudante. Nesse sentido, o trabalho do tutor não se limita a funções administrativas ou de suporte, mas envolve a organização de atividades, a mediação do conhecimento, a promoção da autonomia discente e a construção coletiva do saber.

Arruda (2020, p. 322) discute que o trabalho docente é complexo, tanto pela natureza do objeto central da docência, quanto pela trajetória da profissionalização docente. No contexto da EaD, essa complexidade se intensifica devido a fatores como a

mediação do ensino por tecnologias digitais, a diversidade de modelos de educação e a insuficiência de amparo trabalhista aos programas de EaD na esfera pública.

Sob essa perspectiva, compreender a tutoria como prática docente, exige revisitar o próprio conceito de docência. Para Veiga (2006, p. 468), a palavra docência, em sua origem etimológica, remete ao verbo latino *docere*, que significa "ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender". Esse entendimento amplia a concepção tradicional de docência, reconhecendo como educador todo aquele que participa de forma intencional e sistemática do processo educativo.

Esse reconhecimento dialoga com a perspectiva freiriana de que "ninguém nasce educador ou marcado para ser educador". A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática" (FREIRE, 1991, p. 58). A docência, portanto, é uma construção contínua que se materializa nas experiências e práticas pedagógicas dos sujeitos.

Sob essa ótica, a atuação dos tutores na EaD deve ser compreendida como prática docente, uma vez que envolve o exercício de ensinar, orientar e mediar o processo de aprendizagem de forma intencional e sistemática. Ao mobilizar saberes pedagógicos e tecnológicos para possibilitar a construção do conhecimento, os tutores assumem funções que se alinham ao sentido originário da docência, de instruir e mostrar caminhos, e que se consolidam como prática educativa efetiva.

2.2 Identidade Profissional, Saberes Docentes e Saberes da Docência On-line

De acordo com Pimenta (1999), a identidade profissional do professor é a construção do sujeito historicamente situado, desenvolvida ao longo do tempo, em um processo que envolve reflexões contínuas sobre as práticas pedagógicas e didáticas e os significados sociais da profissão.

Este desenvolvimento é influenciado por fatores como valores pessoais, concepções de mundo, vivências e saberes, além de angústias, anseios e a própria percepção do que significa ser professor na sua vida, bem como pelas interações com outros profissionais da educação e com as instituições de ensino.

Para Nóvoa (1992), a identidade do professor está intrinsecamente interligada à sua identidade pessoal, sendo o desenvolvimento pessoal um elemento central na construção da identidade profissional docente. Um dos elementos essenciais dessa

construção, é a formação docente realizada uma perspectiva crítico-reflexiva, que estimule a autonomia de pensamento e promova dinâmicas de autoformação, nas quais o professor participe ativamente da (re)construção contínua de sua identidade pessoal e profissional.

A partir dessa perspectiva, é possível compreender que ser professor vai além da prática em sala de aula, envolve a construção de uma identidade profissional, capaz de unir o pessoal e o profissional em um desenvolvimento por toda a vida. A valorização da pessoa professor constitui, portanto, um fator importante na construção da identidade profissional, uma vez que o legitima como um ser existencial e não apenas como um ser epistêmico (Tardif, 2017).

Nesse percurso de constituição identitária, o docente mobiliza diferentes saberes ao longo da vida e da carreira. Para Tardif (2017), o saber do professor é singular, pois está intrinsecamente relacionado à sua identidade, vinculado a sua experiência de vida e história profissional.

Ainda segundo o autor, o saber docente é formado de vários saberes de diferentes fontes, configurando-se como um saber plural. Esses saberes são construídos e ressignificados ao longo da sua prática, oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (Tardif, 2017).

Segundo Tardif (2017), a docência se sustenta na capacidade do professor de articular, integrar e mobilizar diferentes saberes, os quais se configuram como condição para a prática profissional e para o reconhecimento social da profissão. Essa perspectiva evidencia que a identidade docente não se constrói de forma isolada, mas a partir da incorporação de múltiplas experiências e conhecimentos que se entrecruzam na vida e na carreira.

Freire (1996) aborda os saberes docentes de forma ampla e profundamente ligados à uma reflexão crítica sobre a prática educativa, que envolve um trabalho dinâmico e dialógico entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Para ele, a construção dos saberes docentes envolve um processo constante de reflexão sobre a prática pedagógica em exercício e as futuras práticas. Esse fazer pedagógico é continuamente analisado e ressignificado de forma autocrítica, com o objetivo de aperfeiçoar a própria prática.

Ao analisar as especificidades da EaD, que demandam práticas educativas e mediação pedagógica próprias, surge a questão de quais saberes são mobilizados pelos

professores tutores neste contexto. Santos (2019, p.95), afirma que “os saberes da docência on-line são espaços vivos e construídos no devir da cibercultura”.

Segundo a autora, a constituição destes saberes envolve o desenvolvimento de competências a partir de experiências e práticas educativas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem e nos diversos espaços de conexão na cibercultura. Santos (2019) organiza esses saberes em quatro categorias: saberes em rede, saberes da cibercultura, saberes e mediação on-line e saberes curriculares.

A mobilização desses saberes exige a capacidade de articular conhecimentos de diferentes naturezas e contextos. Nesse sentido, destacam-se a comunicação em rede, a integração dos saberes científicos aos saberes cotidianos e o desenvolvimento de experiências de aprendizagem que explorem o potencial da cibercultura, por meio de recursos como o hipertexto, a interatividade, a convergência de mídias e a mobilização de redes de aprendizagem diversas (Santos, 2019).

Exercer a docência on-line na EaD exige saberes que vão além do domínio instrumental, implica também, assumir um espaço de pesquisa, de práticas críticas e reflexivas e de formação contínua, bem como atuar de forma coletiva e colaborativa, articulando conteúdos, sujeitos e instituições. Tais saberes são fundamentais para que o professor tutor construa sua autoria, criticidade e protagonismo na mediação pedagógica.

Dessa forma, compreender os saberes docentes mobilizados na docência on-line significa reconhecer que a atuação do professor tutor na EaD ultrapassa a dimensão técnica, configurando-se como um campo de produção de conhecimento, de experimentação pedagógica e de construção identitária. Esses saberes, forjados na prática e na interação com a cibercultura, revelam a complexidade do trabalho docente na modalidade e evidenciam a necessidade de que sejam legitimados como parte constitutiva da profissão.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa de que trata este artigo será desenvolvida a partir de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, envolvendo professores tutores dos cursos de graduação, ofertado na modalidade a distância, numa IPES da Bahia.

O percurso metodológico abriga os interesses, a busca e a intencionalidade do pesquisador entrelaçados com o processo formal e sistemático do desenvolvimento do

método científico. Macedo (2009, p.76) destaca que “a qualidade do conhecimento que produzimos sobre o mundo não está separada da qualidade antropossocial que queremos para o mundo”.

Neste sentido, os caminhos desta pesquisa estão ligados com as experiências e intencionalidades da pesquisadora e a possibilidade de construir uma trajetória de pesquisa fundamenta na valoração das interações, dos saberes e na qualidade da construção e socialização do conhecimento e as suas implicações para a pesquisadora e os atores sociais no seu contexto de atuação profissional e social.

Como tentativa de construir maneiras de compreender como os atores sociais da pesquisa constroem seus saberes e sua identidade profissional na cultura contemporânea da cibercultura, optou-se pela pesquisa formação na cibercultura, que, enquanto metodologia de pesquisa acadêmica, permite constituir-se em contextos formativos e plurais de trabalho e aprendizagem. Este método propicia, tanto ao pesquisador quanto aos atores sociais envolvidos, a oportunidade de formar e se formar na prática da docência e da pesquisa (Santos, 2022).

Para Santos (2022), na ciberpesquisa-formação, o pesquisador, em colaboração com os praticantes culturais, vai ao encontro dos seus etnométodos, que são os seus modos de fazer, os métodos próprios de construir e ser no cotidiano da sua prática profissional, considerando o contexto cultural, social e político, bem como os desafios e dificuldades enfrentados no exercício da sua prática.

A pesquisa tem como locus de investigação, a Unidade Acadêmica de Educação a Distância-UNEAD de uma IPES, localizada na cidade de Salvador, estado da Bahia. Conforme o Regimento Interno da UNEAD, atualizado pela Resolução do CONSU da IPES nº 1444/2020, a UNEAD é um órgão da administração superior da IPES, responsável pela administração, coordenação, assessoria, controle, supervisão e avaliação das ações relacionadas ao ensino de graduação, pós-graduação, tecnológico, projetos institucionais e ações de pesquisa e extensão na modalidade à distância, gozando de autonomia nos limites de sua competência.

A IPES foi fundada em 1983 e mantida pelo governo do estado por intermédio da Secretaria de Educação (SEC). Atualmente é a maior instituição pública de ensino superior da Bahia, estruturada no sistema multicampi, com 27 campi, sendo um campi sediado na

capital do estado, onde se localiza a administração central, e os demais distribuídos em importantes municípios baianos. (Site da IPES,2025).

Para a construção dos dados, em colaboração com os praticantes culturais, serão desenvolvidos dispositivos abertos de interatividade (Santos, 2019). Através de grupos focais no formato de encontro formativo on-line, por meio do Google Meet, que será usado como espaço de interação e colaboração para realização da ambiência formativa com os professores tutores.

Para Santos (2019), os dispositivos abertos de interatividade operam não apenas como suportes tecnológicos, mas como dispositivos de produção de dados, troca de experiências e sentidos, sendo a inteligência pedagógica que cria com o digital em rede, as relações do território físico e informacional e permite um mergulho com os praticantes culturais nos seus modos de ser e fazer.

Além dos dispositivos abertos de interatividade, será construído o diário de campo digital da pesquisadora, que compreende um dispositivo de pesquisa e de formação, onde o pesquisador realiza a escrita diária dos acontecimentos, seus dilemas, dúvidas, inquietações no campo de pesquisa, além de narrar e dialogar com essas narrativas, produzindo significação para a construção de conhecimento para a sua pesquisa (Santos, 2019).

Como parte do percurso metodológico desta pesquisa, serão realizados dois encontros focais com os professores tutores participantes, concebidos como espaços formativos e dialógicos. Os encontros têm como objetivo fomentar a reflexão coletiva sobre os saberes da docência on-line e os sentidos atribuídos à identidade profissional no contexto da tutoria em cursos a distância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontra-se em andamento e em fase de qualificação, mas já apresenta avanços significativos na etapa de planejamento para a efetivação da pesquisa aplicada. Inicialmente, foi realizado contato com duas universidades conveniadas ao sistema UAB, com perspectivas de que uma destas viesse a constituir o campo empírico do estudo. A primeira IPES, informou a inviabilidade da pesquisa junto aos professores tutores, devido a indisponibilidade de participação em cursos on-line, uma vez que a carga horária destinada ao semestre estava integralmente reservada às atividades de tutoria e demais

atividades de pesquisa e extensão no curso. Já a segunda IPES, confirmou a participação na pesquisa, tendo sido formalizado o termo de cooperação técnico-científica. Entretanto, também registrou a limitação da participação dos professores tutores em atividades de formação ao longo do semestre letivo, em razão das diversas atribuições que desempenham, tanto na mediação pedagógica no curso, quanto em outras atividades acadêmicas e institucionais.

Diante desse cenário, a proposta inicialmente planejada, da realização de um curso de formação on-line, foi reformulada para encontros formativos on-line, em formato síncrono, com o objetivo de ampliar a aderência e garantir espaços de diálogo, troca de experiências e construção colaborativa do conhecimento. Essa reconfiguração reafirma o caráter dinâmico da pesquisa e a necessidade de adaptar-se às condições concretas de atuação docente na EaD, sem perder de vista o propósito de contribuir para a valorização da tutoria e para o fortalecimento da identidade profissional e dos saberes docentes dos professores tutores.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, D. E. P.; PEREIRA, E. A. Docência na educação a distância – “professor ou tutor”: um estudo de caso sobre os profissionais que atuaram na iniciativa Bolsa-Formação. In: LUCENA, S.; NASCIMENTO, M. B. C.; SORTE, P. B. (org.). **Pesquisas em educação e redes colaborativas**. Ilhéus: EDITUS, 2023. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/6hxsz/pdf/lucena-9788574555638-16.pdf>> Acesso em: 7 jul. 2025
- BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para educação a distância. Brasília, DF: MEC, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
- MILL, Daniel. Polidocência (verbetes). In: MILL, Daniel (org.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. 2. ed. Campinas: Papirus. 2023
- MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- NÓVOA, José. Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

Experiências de produção e análise de dados em pesquisas no campo da docência na cibercultura. Palestrante: Edméa Santos. Moderador: Daniel de Queiroz Lopes. [S. l.]: GPDoC/PPGEDU/UFRRJ, 26 ago. 2022. 1 vídeo (YouTube, 1h45min). Live. Disponível em: <https://youtu.be/-rpYsVmAJfE>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SANTOS, Edméa. Pesquisa-formação na cibercultura. Teresina: EDUFPI, 2019.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

VELOSO, Braian. Trabalho docente na educação a distância: uma abordagem crítica. In: VELOSO, Braian; SILVEIRA, Claudia Alexandra Bolela; LOPES, Mario Marcos (org.). **Educação e tecnologias em debate: perspectivas sob diferentes áreas do conhecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 97-113.

VELOSO, Braian; MILL, Daniel. Tutoria no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB): uma análise dos tutores presenciais e virtuais. R. Educ. Públ., Cuiabá, v. 29, e8477, jan. 2020. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972020000100231&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 17 jul. 2025.

Sobre as autoras

Luciane Lima Rodrigues

Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação (GESTEC) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Servidora Técnica em Assuntos Educacionais (UFBA). Bolsista como Editora de Recursos Pedagógicos no AVA Moodle na UAB/UFBA. Especialista em Novas Tecnologias Educacionais(FIJ). Licenciada em Computação (UESPI) e Pedagogia(Estácio).

E-mail: proflucianylima@gmail.com

Kathia Marise Borges Sales

Professora titular na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pós- doutoramento em dez/2021 no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc), na linha de pesquisa Estudos Contemporâneos e Práticas Educativas, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Doutora (2013) em Difusão do Conhecimento pelo Programa Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - DMMDC, (UFBA/UNEB/IFBA/UEFS/SENAI/LNCC). Mestre (2002) na área de Mídia e Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: kmarise2@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.